

NOTÍCIAS

"Quando Minas se preocupa com um problema é porque se trata de um problema sério", eis a última frase, bastante lapidar, do sr. Getúlio Vargas.

Disse também (ao "Daily Mail") que o comunismo, tal como se conhece na Europa, não existe no Brasil. A massa popular aqui não se interessa pelo comunismo; apenas os intelectuais. Serão intelectuais ou não serão comunistas essas moças da Telefônica, presas com tanto escândalo e violência? Depois dessa distribuição de pancadas, a Companhia Telefônica distribuiu uma nota aos jornais, mas continua minuciosamente a não distribuir telefones.

Título de um vespertino: "Entregou-se à Polícia, bebendo, em seguida, violento tóxico que o fulminou em instantes". Era, com toda certeza, um homem precavido.

"O dono da bola" é o nome de um filme que será feito de uma história sobre futebol escrita pelo cronista e poeta Paulo Mendes Campos e pelo romancista Otávio de Faria.

Dois jornalistas vão estrear com livros de contos: Carlos Castelo Branco ("Continhos Brasileiros") e Oto Lara Rezende ("O lado humano").

Di Cavalcanti, ajudado por Athos Bulcão, entrega-se em Botafogo a uma orgia de fazer grandes painéis, e vai aparecer uma enxurrada de revistas, todas mais ou menos pretendendo ganhar tanto dinheiro como "O Cruzeiro" ganha: "Manchette", "Prisma", "Visão", "O Mundo Ilustrado", etc.

O diretor do Museu de Arte Moderna de S. Paulo recebeu um telegrama de Salvador anunciando a morte, no interior da Bahia, do pintor Pancetti, mas o grande pintor continua cada vez mais vivo.

Vão aparecer três jornais novos em Belo Horizonte, e Santa Rosa publicou um dos cadernos "Cultura" chamado "Roteiro de Arte". João Condé de navio português, Arnaldo Pedrosa d'Horta de avião francês, foram-se os dois à Europa, e o reporter Edmar Morel acaba de atingir Moscou.

Newton Prates, fazendo uma reportagem histórica para "Comício" (que vai sair no dia 24), descobriu que os jornais do Rio de abril de 1902 reclamam contra a falta d'água e contra um horroroso desastre da Central. Só não há reclamações contra a Companhia Telefônica, porque naquele tempo as ligações eram feitas através de moleques levando recados. A diferença é que os moleques davam os recados, e a Telefônica não dá conta dos mesmos. Fora disso, o que acontece é que as senhoras estão muito ingratas, mas na verdade muito mais bonitas, ainda queimadas pelo verão e já beijadas pelas brisas do outono, o que lhes fica muito bem.

16/4/52

R. B.